



DIA INTERNACIONAL DA MULHER - 2025

Ah! Essas companheiras nossas de todos os dias, de todas as horas, de ontem e de hoje, de perto e de longe... Juntinho da gente nos fazem contentes, distantes da gente nos fazem carentes!

Ah! Essas mulheres! Invenção de Deus para o homem, então incompleto e infeliz, sozinho no Eden, fazendo-o pleno no aconchego dos seus braços!

Sim, as mulheres! Sem elas, sem vida; sem o amor que multiplica, que vivifica e transforma a vida!

Ah! Essas mulheres, donas das nossas vidas! (NG)



Stelamaris Busanello
Pres 2022-23

MULHERES

Essenciais na vida e no Rotary!

08 de março



Enia Cavichioli
Pres 2011-12

As nossas companheiras, como todas as mulheres em rotary, renovaram a maneira de ser do Rotary DORES, emprestando seus talentos e sua sensibilidade, sua leveza de ser e sua firmeza de propósitos, sua intuição e sua sensatez, sua vontade de inovar e seu pragmatismo, sua força de superar tudo pelo seu ideal de servir, dom inato das mulheres. Destacamos as duas mulheres presidentes do nosso clube para homenagear a todas as mulheres rotarianas, que deram os braços para servir e construir pontes de esperança, melhorias nas comunidades necessitadas, semando partículas de entendimento e paz entre os povos!

ELAS FIZERAM A DIFERENÇA NA HISTÓRIA DA MULHER BRASILEIRA

NÍSIA FLORESTA



Dionísia Gonçalves Pinto, nome de batismo, nasceu em Papary, RN, em 12 de outubro de 1810. Foi a primeira educadora feminista do Brasil, primeira mulher a publicar textos em jornais; escreveu livros em defesa dos direitos das mulheres, dos índios e dos escravos – "Direito das Mulheres e Injustiças dos Homens", em 1832, sobre os direitos das mulheres à instrução e ao trabalho. Nísia fez parte da Primeira Onda Feminista, movimento em que as mulheres lutavam por igualdade política e jurídica. Em 1838, fundou o Colégio Augusto, exclusivamente para meninas. Faleceu na França, aos 75 anos. Hoje, a cidade em que nasceu, próximo de Natal, leva o seu pseudônimo: Nísia Floresta.

BERTHA LUTZ



Bertha Lutz (1894 – 1976) Era filha de Adolfo Lutz, cientista e pioneiro da Medicina Tropical, e de Amy Fowler. É considerada uma das figuras mais significativas do feminismo brasileiro. Participou da elaboração da Constituição, em 1934, que garantiu às mulheres a igualdade de direitos políticos. Como deputada, lutou por direitos femininos no trabalho, como a licença de três meses para gestante. Integrou a delegação do Brasil à Conferência de São Francisco, em 1945, para redigir o texto definitivo da Carta das Nações Unidas; liderou um grupo formado pelas delegadas Minerva Bernardino, da República Dominicana e Isabel P. de Vidal, do Uruguai, que trabalhou e forçou referências aos direitos da mulher na Carta da ONU.

MARIA LACERDA DE MOURA



Maria Lacerda de Moura, mineira de Manhuaçu, (1887–1944), foi professora, escritora, anarquista e feminista brasileira. Formou-se professora na cidade de Barbacena, onde participou dos esforços oficiais para enfrentar a questão social através de campanhas nacionais de alfabetização e reformas educacionais. Uma das pioneiras do feminismo no Brasil, tratou de temas como a condição feminina, amor livre, direito ao prazer sexual, divórcio, maternidade consciente, prostituição, combate ao clericalismo, ao fascismo e ao militarismo, e estabeleceu uma articulação entre o problema da emancipação feminina e a luta pela emancipação do indivíduo no capitalismo industrial. Maria Lacerda de Moura foi uma verdadeira revolucionária no

REFLEXÃO ROTÁRIA

A Mulher no Rotary - Uma História de Sucesso



Sylvia Whitlock

Apesar de em 84 anos, o Rotary só ter admitido homens em seus quadros, a verdade é que nunca prescindiu da participação das esposas de rotarianos desde sua fundação, pois Jean Thompson, esposa de Paul Harris,

nos primeiros passos de nossa organização já permanecia ao lado do marido, quer seja como conselheira ou mesmo como autora de muitas atividades rotárias.

Em 1914, Ann Brunir e Ann Gundaker, também esposas de rotarianos, ao participarem da Convenção Internacional em Houston, Texas, surpreenderam tanto os rotarianos presentes que, a partir daí, carinhosamente cunharam a expressão "Rotary Ann", forma afetuosa de homenagem àquela participação feminina.

Em 1919, Awilda Arney, esposa do Presidente do RC Chicago fundou e presidiu a organização "Mulheres em Rotary", nome, entretanto vetado pela Convenção de 1921.

Em Manchester, Inglaterra, em uma reunião com esposas dos rotarianos foi proposta a criação de um Rotary Club de mulheres, pretensão também vedada por RI.

Em 1978 o Rotary Club de Duarte, na Califórnia, ao convidar três senhoras, Mary Lou Elliot, Donna Bogaert e Rosemary Freitag para ingressarem em seu quadro associativo, no ano seguinte teve revogada sua Carta Constitutiva. Inconformado o clube estabeleceu uma ação contra Rotary International, acusando-o de violação às leis estaduais que impediam esta discriminação em estabelecimentos comerciais ou acomodações públicas.

Após o processo tramitar por todas as instâncias da Justiça, a Suprema Corte dos Estados Unidos ratificou a decisão da corte californiana, ao fundamento de que, havendo nos Rotary Clubs um

propósito de negócio, com estatutos similares às associações públicas, não podiam impedir o acesso das mulheres em seus quadros. Acatando a incorporação da mulher em Rotary, um dos clubes do distrito de Seattle, convidou 15 damas para integrarem seus quadros.

Em 1987, o Rotary Club de Duarte recebeu novamente sua Carta Constitutiva e, desta vez, com Sylvia Whytlock se tornando a primeira presidente de um clube de Rotary e, portanto, a participar de um Seminário de PETS.

Em 1988, Karilyn Van Soest, a segunda mulher na mesma função em um clube em Seattle e Sylvia Whythock foram as primeiras senhoras a assistirem uma Convenção Internacional como rotarianas.

Só em 1989, entretanto, o Conselho de Legislação alterou os Estatutos de RI eliminando a expressão que limitava apenas aos homens acesso ao Rotary. No Brasil, a primeira mulher a ser indicada como Governadora foi Adelia Antonieta Villas, que esteve a frente do Distrito 4570 no ano rotário 1998-1999.

A primeira rotariana na América Latina foi a companheira **Emma Hildinger** do Rotary Club São José dos Campos."

Fonte:



Emma Hildinger

HOMENAGEM ÀS MULHERES ASSOCIADAS DO CLUBE



Suceni



ZAIRA DE GRANDI
Primeira associada



Elizabeth



Enia



Débora



Cila



Sirlei



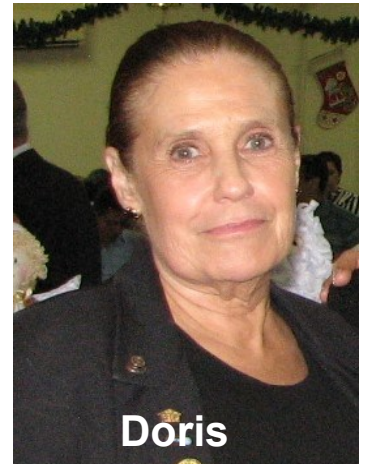
Stelamaris



Laine



Caroline



Doris



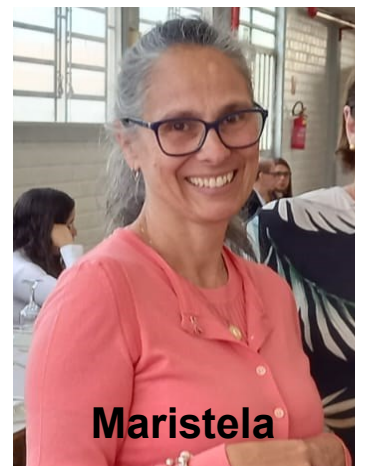
Francine



Viviane



Maria da Graça



Maristela